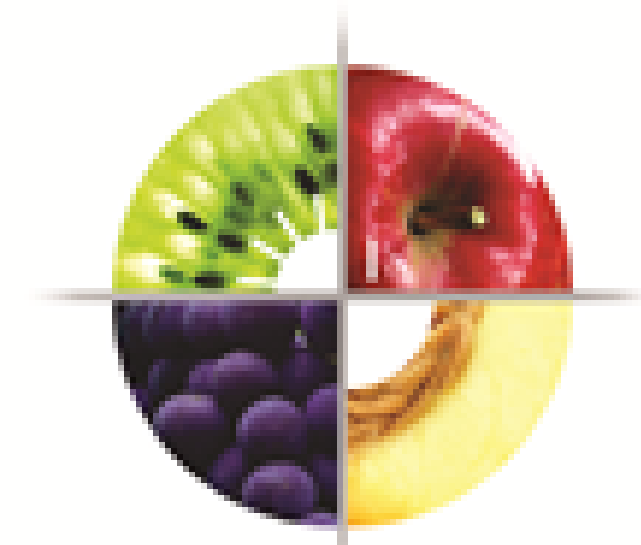




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



Desempenho produtivo da macieira ‘Luiza’ sob diferentes porta-enxertos em sistema de condução bidimensional

André A. Sezerino¹, Marcelo Couto¹, Aquélis A. Emer¹ / e-mail – andresezerino@epagri.sc.gov.br

¹Epagri – Estação Experimental de Caçador

INTRODUÇÃO

A busca por eficiência produtiva na fruticultura de clima temperado tem impulsionado a adoção de sistemas de condução que permitam maior interceptação de luz e facilitem a mecanização. O sistema bidimensional horizontal “tipo prateleira” apresenta-se como uma alternativa promissora para a cultura da macieira no Brasil visando à formação de plantas com dossel de copa estreita sob alta densidade de plantio. No entanto, o sucesso desses sistemas depende da interação entre a cultivar e o porta-enxerto, que influencia diretamente o vigor, a precocidade e a produtividade. A cultivar Luiza, desenvolvida pela Epagri, destaca-se pela excelente qualidade dos frutos, resistência à doenças e menor requerimento em frio. Porém, há carência de informações sobre seu comportamento produtivo em sistemas de condução bidimensionais sob diferentes porta-enxertos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade da cultivar de macieira ‘Luiza’ conduzida em sistema de condução bidimensional horizontal sobre diferentes porta-enxertos.

METODOLOGIA

O pomar experimental foi implantado em 23 de setembro de 2021, na Epagri – Estação Experimental de Caçador, em Caçador, SC. Os tratamentos consistiram em plantas da cv. Luiza conduzidas em sistema bidimensional horizontal sobre sete diferentes porta-enxertos: G.41, G.202, G.213 (estabelecidos no espaçamento de 3,0 m x 0,60 m – 5.555 plantas ha⁻¹), G.210, G.814, Maruba/M.9 (filtro de 15 cm) e Maruba/M.9 (filtro de 30 cm) (espaçamento de 3,0 m x 0,80 m – 4.166 plantas ha⁻¹). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco blocos e 10 plantas por tratamento, sendo utilizadas as 4 plantas centrais da parcela para coleta dos dados. A variável de produtividade (t ha⁻¹) foi estimada por meio da colheita, pesagem e contagem de todos os frutos de cada planta útil durante as colheitas de 2024, 2025 e 2026. Os dados obtidos foram transformados em raiz quadrada, submetidos à ANOVA e as médias separadas pelo Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS

Observou-se uma produtividade relativamente estável nos dois primeiros anos, com um incremento expressivo no terceiro ano de colheita (tabela 1).

TABELA 1. Produtividade (t ha⁻¹) anual e acumulada do cv. Luiza cultivada sobre diferentes porta-enxertos. Caçador, 2026.

Porta-enxerto	Produtividade (t ha ⁻¹)			
	2024	2025	2026	Acumulado
G.41	14,5 Ba	15,4 Ba	48,0 Ac	77,9
G.202	13,9 Ba	12,4 Ba	66,9 Aa	93,2
G.213	14,2 Ba	12,1 Ba	72,5 Aa	98,8
G.210	9,3 Bb	8,9 Bb	56,7 Ab	74,9
G.814	10,7 Bb	11,0 Ba	62,6 Ab	84,3
Maruba/M.9 (15cm)	7,6 Bb	8,0 Bb	44,7 Ac	60,3
Maruba/M.9 (30 cm)	9,7 Bb	8,2 Bb	45,4 Ac	63,4
Média	11,4	10,9	56,7	
CV(%)	22,78			

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si.

Médias seguidas pela mesma letra MAIUSCULA na linha não diferem estatisticamente entre si.

Foi aplicado o Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Dados originais transformados em raiz quadrada

Na safra de 2024 as combinações cultivadas em maior densidade de plantio obtiveram produtividades iniciais superiores, variando entre 13,9 t ha⁻¹ (G.202) e 14,4 t ha⁻¹ (G.41), enquanto que as em menor densidade, o destaque inicial foi utilizando-se o porta-enxerto G.814 (10,6 t ha⁻¹). Na combinação Maruba/M.9 com filtro de 15 cm observou-se o menor desempenho inicial (7,5 t ha⁻¹). Em 2025 as produtividades mantiveram-se estáveis em comparação ao ano anterior, sugerindo um período de consolidação do crescimento vegetativo em detrimento do incremento na produção de frutos. Entretanto, em 2026, observou-se um aumento representativo na produção. Nos porta-enxertos G.213 (72,5 t ha⁻¹), G.202 (66,8 t ha⁻¹), G.814 (62,6 t ha⁻¹) e G.210 (56,7 t ha⁻¹) observaram-se as maiores produtividades, as quais não diferiram significativamente entre si. Já para as combinações de Maruba com filtro de M.9 observaram-se as menores produtividades, com 44,6 t ha⁻¹ (15 cm) e 45,4 t ha⁻¹ (30 cm) em 2026. As maiores produtividades acumuladas observadas nos três anos foram de 98,8 t ha⁻¹ e 93,2 t ha⁻¹, respectivamente no G.213 e G.202. Já as menores produtividades acumuladas nos três anos foram de 60,3 t ha⁻¹ e 63,4 t ha⁻¹ respectivamente no Maruba/M.9 (filtro de 15 cm) e no Maruba/M.9 (filtro de 30 cm).

CONCLUSÃO

Com os dados obtidos é possível inferir que nos primeiros 5 anos de plantio, os porta-enxertos da série Geneva possuem maior eficiência produtiva para o sistema de condução bidimensional horizontal com a cultivar ‘Luiza’ em comparação com as combinações com Maruba.

Agradecimentos à Fapesc, edital 44/2025 pelo apoio financeiro.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com